

## **Turismo de bem-estar e sustentabilidade na produção do conhecimento: um estudo baseado no Portal de Periódicos da Capes**

### **Wellness Tourism and sustainability in knowledge production: a study based on the Capes Periodicals Portal**

Francyelle Almeida Amorim<sup>1\*</sup>, Suzana Maria De Conto<sup>1</sup>, Gisele Silva Pereira<sup>2</sup>

---

#### **RESUMO**

O turismo de bem-estar configura-se como um importante tema de estudo em prol da construção e do desenvolvimento de políticas e práticas para a promoção da saúde humana e do fortalecimento da sustentabilidade turística. O objetivo do estudo é verificar as relações que são estabelecidas entre turismo de bem-estar e a sustentabilidade nos artigos constantes no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foi realizada em maio de 2020 a busca avançada com os termos exatos “turismo de bem-estar” e “sustentabilidade”, nos idiomas português e inglês, constantes no Título e/ou Assunto com data de publicação nos últimos 20 anos. Foram localizadas apenas duas produções. Constata-se que, em geral, os estudos estabelecem relações com os princípios da sustentabilidade, porém, são recentes e escassos. Destaca-se a necessidade de novos olhares na produção de conhecimento sobre o turismo de bem-estar e suas relações com o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a definição de estratégias sustentáveis nos serviços turísticos.

**Palavras-chave:** Turismo de Bem-Estar; Sustentabilidade; Produção do Conhecimento.

---

#### **ABSTRACT**

Wellness tourism is configured as an important topic of study for the construction and development of policies and practices for promoting human health and strengthening tourism sustainability. The objective of the study is to verify the relationships that are established between wellness tourism and sustainability in the articles contained in the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. In May 2020 the advanced search was performed with the exact terms "wellness tourism" and "sustainability" in Portuguese and English languages, contained in the Title and/or Subject with Date of Publication in the last 20 years. Only two productions were found. It was found that, in general, the studies establish relationships with the principles of sustainability, but they are recent and scarce. It

---

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul.

\*E-mail: faamorim@ucs.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas.

highlights the need for new insights in the production of knowledge about wellness tourism and its relations with sustainable development, contributing to the definition of sustainable strategies in tourism services.

**Keywords:** Wellness Tourism; Sustainability; Knowledge Production.

---

## INTRODUÇÃO

A crise sanitária provocada pela pandemia do Coronavírus, em 2020, emergiu em diversos estudos relacionados à preservação da vida humana e tendências sobre a busca pela saúde e o bem-estar individual e coletivo. De acordo com Hakovirta e Denuwara (2020), a morte de milhares de pessoas em decorrência dos sintomas do vírus levantou questões sobre o que é um futuro sustentável para o planeta e para a nossa existência. Assim, ressaltam a saúde humana como um quarto pilar das metas do desenvolvimento sustentável.

Complementarmente, o *Global Wellness Institute* (2019) também apontou para as forças globais que geram impactos negativos na saúde e no bem-estar das pessoas. Esse Instituto ainda destaca para a deterioração da saúde, o sentimento de solidão, a degradação ambiental, a queda dos sistemas de saúde em muitos países e o envelhecimento da população trazem oportunidades para uma tendência anti-estresse, a exemplo do turismo de bem-estar.

De acordo com Viegas Fernandes (2011), o turismo de bem-estar é um subnicho do turismo de saúde e relaciona-se com as questões de cuidados com a saúde física e mental, de forma preventiva, centrando em estabelecimentos com o objetivo de relaxamentos ou de forma física, como SPAs, Termas, etc.

Dillette, Douglas e Andrzejewski (2020), apontam que o interesse pelo turismo de bem-estar está crescendo nos últimos anos. No entanto, observam que faltam pesquisas e estudos relacionados à compreensão dos componentes de uma experiência de turismo de bem-estar. Nessa direção, o presente estudo propõe-se a compreender como é abordada a temática da sustentabilidade no processo de desenvolvimento da área do Turismo.

Nesse sentido, derivam-se os seguintes questionamentos no estudo: a) Que relações são estabelecidas entre turismo de bem-estar e sustentabilidade nos artigos constantes no Portal de Periódicos da Capes? b) Na área do Turismo, o que vem sendo

produzido sobre o tema? Esses questionamentos refletem a necessidade de análises e repostas no sentido de identificar possíveis lacunas na produção desse tema.

A partir dessas indagações surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como a sustentabilidade é internalizada nos artigos sobre o turismo de bem-estar? Assim, o objetivo do estudo é verificar relações que são estabelecidas entre turismo de bem-estar e a sustentabilidade em artigos constantes no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

## MARCO TEÓRICO

A definição de Turismo de Saúde sofreu diferentes modificações com o decorrer dos anos. A forma mais difundida do turismo de saúde é aquela em que as pessoas viajam em busca de tratamento médico, em instituições conceituadas em determinada especialidade médica. O segmento é definido como:

Tipo de turismo praticado com o objetivo de melhorar a saúde. Para isso, são procurados locais e climas com condições de temperatura, isolamento e umidade mediana ou estações de tratamento, como estâncias minerais ou SPAs podendo ser transitório ou medicinal, o primeiro compõe-se de um turismo sem valor terapêutico preventivo ou curativo e o segundo turista é acompanhado por um médico e segue um meticoloso cronograma. (SOUZA; CORRÊA, 2000, p. 41).

O turismo de saúde, com o subproduto do bem-estar, pode ser considerado, entre muitas maneiras, como uma das mais antigas formas de turismo, que se pondera a atenção ao bem-estar por romanos e gregos entre os séculos XVIII e XIX (SMITH; KELLY, 2006). Esse segmento, o turismo de bem-estar, busca um relacionamento com o cliente em profundidade, fazendo com que este se sinta em um ambiente tranquilo, relaxado, o qual possa sentir equilíbrio nas dimensões: mental, corporal e espiritual.

A busca para esse segmento é motivada pela questão da rotina, estresse, ou aumento de autoestima, em que o público-alvo tem por objetivo o descanso, relaxamento e qualidade de vida (SILVA, 2016). Explorando definições e conceituações existentes além do aparente acordo de que o turismo de bem-estar é uma forma de turismo de interesse especial (HALL, 2003), as definições existentes variam consideravelmente.

O turismo de bem-estar é um fenômeno socialmente construído que varia ao longo dos tempos e lugares (VOIGT; PFORR, 2017).

Sobre os aspectos relevantes do turismo de bem-estar, Voigt e Pforr (2017) propõem a seguinte definição para o turismo de bem-estar:

O turismo de bem-estar é a soma de todos os fenômenos resultantes de uma jornada de indivíduos cujo motivo, no todo ou em parte, é manter ou promover sua saúde e bem-estar e que ficam pelo menos uma noite em uma instalação projetada especificamente para possibilitar e melhorar holisticamente o bem-estar físico, psicológico, espiritual e/ou social das pessoas, e que idealmente também leva em consideração o bem-estar ambiental e comunitário de maneira sustentável. (VOIGT; PFOOR, 2017, p. 34).

No Brasil, o principal atrativo desse segmento é o tratamento para perda de peso por meio da reeducação e controle alimentar, sendo assim, comumente associado a um local onde uma vez hospedado, deverá cumprir rigorosamente uma dieta alimentar para assim, restabelecer ou manter a saúde (RIBEIRO, 2011).

Os centros denominados SPAs possuem atividades que influenciam o relaxamento e a tranquilidade dos clientes que buscam sair da rotina, com o objetivo de diminuir o estresse, como os centros de talassoterapia – tratamentos com propriedades da terra – e as termas – tratamento pelo uso da água mineral, ambos com fins terapêuticos preventivos (ROSA; SILVA, 2011).

### **Turismo de bem-estar e sustentabilidade**

A sustentabilidade, de acordo com Ayres (2008), é um conceito normativo sobre a maneira como os seres humanos devem agir em relação à natureza, e como eles são responsáveis para com o outro e as futuras gerações. Neste contexto, observa-se que a sustentabilidade é condizente ao crescimento econômico baseado na justiça social e eficiência no uso de recursos naturais (LOZANO, 2012).

Para Catalisa (2003) a sustentabilidade envolve cinco eixos fundamentais e complementares: político, econômico, cultural, social e ambiental que devem ser contemplados com equilíbrio e igualdade por parte dos setores públicos e privado, a fim de garantir o bem-estar da população.

Para a sustentabilidade do turismo deve-se reconhecer a importância de planejamento em longo prazo e utilizar indicadores de desempenho e monitoramento da valorização econômica, ambiental e socioambiental (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001). Esses indicadores podem-se elencar à capacidade de carga social, ambiental e estrutural

do destino como elementos de apoio ao seu controle do turismo sustentável. A capacidade de carga ambiental permite o controle do fluxo de turistas, da utilização do recurso natural e das características e necessidades de infraestrutura pública para o uso do bem sem dano (ROCHA, 2011).

Surgido na década de 1980, o termo Desenvolvimento Sustentável (DS) emergiu da relação entre preservação do planeta e atendimento das necessidades humanas. O Relatório Brundtland (WCED, 1987) explica o mesmo termo de forma simples, como desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.” (WCED, 1987, p.43). Para outros pesquisadores, o DS é visto como: a manutenção dos processos ecológicos essenciais, a preservação da diversidade genética e a utilização sustentável das espécies e ecossistemas (TISDELL, 1988); a igualdade de oportunidades para as gerações futuras (CHICHILNISKY, 1996); um processo de mudança em que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação tecnológica e mudança institucional são feitas de acordo com o futuro, considerando as necessidades presentes (HOVE, 2009).

O turismo sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades, ao mesmo tempo em que evita ameaças econômicas, sociais e ambientais (WTO, 2004).

Segundo essa definição o turismo sustentável objetiva o equilíbrio de oportunidades e o uso racional dos recursos naturais, tentando manter a longo prazo a viabilidade da atividade e buscando uma relação mais produtiva e equilibrada entre o visitante, a comunidade local e o lugar visitado.

Para Ashton (2009), o turismo sustentável, por sua vez, trata da oferta organizada e consciente de produtos turísticos no destino, respeitando e adequando-se aos eixos propostos para a sustentabilidade. Envolve sete princípios: respeitar a legislação vigente; garantir os direitos da população local; conservar o meio natural e sua diversidade; considerar o patrimônio cultural e os valores locais; estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos; garantir a qualidade de produtos, processos e atitudes e estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis.

O turismo sustentável reúne as três dimensões básicas da sustentabilidade. Isto é, reconhece a necessidade de valorizar as dimensões ambientais e socioculturais enquanto instrumento propiciador da produção de mudanças com efeitos de longo prazo. Por sua

vez, considera o desejo de maximizar e distribuir os benefícios econômicos entre a comunidade receptiva, assim como a necessidade de satisfação de visitantes e comunidade anfitriã (BURGUS; MERTENS, 2015).

O desenvolvimento turístico sustentável não implica apenas a conservação dos recursos naturais e culturais do destino e a minimização de possíveis impactos negativos, senão que se trata ao mesmo tempo de um mecanismo para que o destino se converta num referencial qualitativo para os visitantes. Nesse sentido, a definição de um desenvolvimento sustentável para o turismo implica necessariamente a inclusão de princípios éticos de reciprocidade, responsabilidade, adequação e correspondência entre expectativas e realizações (SWARBROOKE, 2000).

Com relação à dimensão da sustentabilidade relacionada ao turismo de bem-estar, um destino que presume vender bem-estar deve assumir responsabilidades ambientais e sociais por definição, especialmente porque o turismo de bem-estar está conectado à exploração de recursos naturais e culturais. Por meio de oficinas educacionais ou do estabelecimento e monitoramento de sistemas de certificação e *benchmarking*, as organizações de gerenciamento de destinos de bem-estar podem incentivar a implementação de práticas ecológicas, como conservação de água e energia, reciclagem, redução de resíduos e prevenção de substâncias perigosas (VOIGT; PFORR, 2017).

Da mesma forma, eles podem endossar a responsabilidade social, empregando o maior número possível de funcionários locais, preferindo fornecedores locais e produtos de origem local, em vez de produtos importados, honrando os direitos de propriedade intelectual que as populações indígenas podem ter em relação às tradições de cura e atendendo às necessidades de bem-estar da população e colaboradores no setor de bem-estar (VOIGT; PFORR, 2017).

De fato, idealmente, um destino turístico de bem-estar pode promover sua abordagem à saúde e ao bem-estar, não apenas para atrair turistas, mas também para atrair moradores e, geralmente, melhorar a qualidade de vida de todos os humanos que residem no destino, temporária ou permanentemente (VOIGT; PFORR, 2017).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e descritiva, utilizando-se do estudo bibliométrico. Consistiu na análise dos artigos constantes no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2021). A

pesquisa bibliográfica, de acordo com Köche (2011), visa conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema e pode ser utilizada com diferentes fins:

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses;
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema. (KÖCHE, 2011, p. 122).

Com relação ao estado da arte, ou estado do conhecimento, Ferreira (2002) destaca:

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Também, Araújo e Alvarenga (2011) comentam:

Muito tem se discutido sobre a árdua e necessária tarefa de mensurar, caracterizar e avaliar a ciência, ou seja, avaliar o resultado da atividade intelectual de pesquisadores e estudiosos, que têm seu produto apresentado de diversas maneiras. Produção intelectual, produção acadêmica, produção do conhecimento e produção científica são termos presentes na literatura e utilizados no meio acadêmico com o mesmo significado, visando objetivos idênticos. (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011, p. 53).

Para Soares e Maciel (2000) as pesquisas de caráter bibliográfico que têm como objetivo inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, normalmente são ditas pesquisas do “estado da arte”.

Essa compreensão do ‘Estado do Conhecimento’ sobre um tema em determinado momento é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 9).

A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010) tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis; prioriza, como característica significativa, a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para a coleta de dados, utilizou-se as expressões exatas “turismo de bem-estar” e “sustentabilidade” na busca “avançada” no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2021).

A partir das produções originadas da busca foi realizada a leitura verificando em que parte da estrutura do texto aparecem a palavra “sustentabilidade” e o número de ocorrências. Para localizar foi utilizada a ferramenta “abrir pesquisa total do *reader*”. Também, buscou-se identificar se e como a sustentabilidade estava internalizada nas produções. A procura ocorreu em maio de 2021.

Cabe destacar que o Portal de Periódicos da Capes foi lançado em novembro de 2000 pelo Ministério da Educação com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações com a finalidade de facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica nacional e internacional a instituições de ensino superior e pesquisa do país (CAPES, 2021). O Portal disponibiliza um acervo de 130 bases referenciais e 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes. O Portal disponibiliza o acesso de produções em bases internacionais como a *Scopus*, *Web of Science*, *Scielo*, entre outras. O Portal de Periódicos da Capes tem como missão promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil por meio da democratização do acesso online à informação científica internacional (CAPES, 2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da ferramenta de busca avançada das expressões “turismo de bem-estar” e “sustentabilidade” nos artigos constantes no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foram localizadas apenas duas produções.

O estudo de Romão, Machino e Nijkamp (2018) aponta que este novo segmento de mercado abre oportunidades relevantes para o desenvolvimento de áreas rurais, onde há recursos para a atratividade de viajantes que buscam o turismo de bem-estar. A pesquisa propõe um modelo estrutural para o desenvolvimento do turismo de bem-estar em áreas rurais, e disponibiliza uma aplicação exploratória da região de Hokkaido, no Japão.

Destaca-se que no referido estudo a palavra “sustentabilidade” apresentou duas ocorrências. Os autores comentam a conceituação teórica de que os serviços de bem-estar podem ser combinados com os valores culturais das comunidades, o qual estaria relacionado com o conceito de sustentabilidade, como, por exemplo, padrões de consumo ecologicamente corretos ou atuação em benefício das comunidades locais.

Nesse sentido, os autores ainda ressaltam que nos destinos as interações com as comunidades locais são importantes para uma melhor integração dos produtos e valores culturais na oferta turística, de forma a garantir benefícios e que seja de acordo com os interesses dos residentes locais.

Na pesquisa de Romão, Machino e Nijkamp (2018), a “sustentabilidade” também é sinalizada destacando que a região do estudo exploratório (Hokkaido), possui um elemento de diferenciação por ser uma comunidade cuja tradição está relacionada com o próprio conceito de sustentabilidade. Também nesse sentido, os autores comentam que os indígenas da comunidade de Hokkaido desenvolveram produtos e processos de trabalho utilizando os recursos disponíveis do território, e que estes foram desenvolvidos orientado para uma utilização eficiente dos escassos recursos locais.

Os autores também apontam que esse modo de vida é reconhecido como sendo importante para uma prática sustentável na comunidade, e que é algo também motivador para os viajantes da prática do turismo de bem-estar.

O estudo de Xumei et al. (2019) discute alguns aspectos conceituais do turismo de bem-estar e traz uma seleção de áreas potenciais para a prática nas regiões montanhosas da China com o objetivo do desenvolvimento do turismo de bem-estar na região. O estudo destaca o turismo de bem-estar como um dos nichos mais promissores

do mundo. Os autores ressaltam que uma avaliação de adequação da exploração turística é necessária para determinar o melhor modo de desenvolvimento do turismo de bem-estar.

De acordo com os autores, a revisão de literatura aponta a integração do turismo de bem-estar com o bem-estar cultural e a paisagem como recurso turístico. A pesquisa sinaliza que o desenvolvimento do turismo pode levar à perturbação ambiental e desperdício de recursos, quando a exploração turística inadequada ocorre em uma área sensível. O estudo de Xumei et al. (2019) apresentou cinco resultados de pesquisa a partir da busca da palavra “sustentabilidade”.

O estudo aponta que a avaliação da adequação espacial do turismo envolve o uso de grande variedade de métodos de diferentes campos da ciência. Como exemplificação, a pesquisa aponta que para avaliar o desenvolvimento sustentável do ecoturismo em um Parque na Malásia foram utilizados o Método Delphi e as pesquisas públicas para a identificação de critérios e indicadores de sustentabilidade.

Por fim, os autores ainda apontam que um banco de dados geoespacial em relação à avaliação de sustentabilidade é utilizado para uma seleção eficaz de um potencial destino para o desenvolvimento do turismo de bem-estar em áreas de montanhas.

Na análise da região do estudo os autores destacam que foi realizado um estudo de campo em 44 regiões com potencial para o desenvolvimento do turismo de bem-estar. Na análise da sustentabilidade, a topografia, o meio ambiente, a acessibilidade e atrações turísticas foram consideradas de acordo com opiniões de especialistas da área.

Destaca-se ainda que o referido estudo está indexado no Periódico *Sustainability* (Sustentabilidade). A revista internacional aborda pesquisas referentes à temática da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável.

Diante da análise dos estudos apresentados pela pesquisa, verificou-se que os dois estudos estabelecem relações entre o turismo de bem-estar e a temática da sustentabilidade. O estudo de Romão, Machino e Nijkamp (2018) apresenta a sustentabilidade dentro de uma conceituação teórica do turismo de bem-estar. O estudo dos autores também destaca que as ações de sustentabilidade na comunidade que desenvolve o turismo de bem-estar apresentada na pesquisa é percebida como um elemento de diferenciação.

O estudo de Xumei et al. (2019), além de estar indexada em um periódico dentro da temática da sustentabilidade, apresentou também um maior número de ocorrências da

palavra “sustentabilidade”. O estudo em destaque fez relações conceituais e empíricas sobre a temática em regiões potenciais para o desenvolvimento do turismo de bem-estar.

Constata-se que, em geral, os estudos estabelecem relações com os princípios da sustentabilidade, porém, são recentes e escassos. Destaca-se a necessidade de novos olhares na produção de conhecimento sobre o turismo de bem-estar e suas relações com o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a definição de estratégias sustentáveis nos serviços turísticos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia do Coronavírus evidenciou a necessidade de resiliência no enfrentamento de crises no setor do turismo e, conseqüentemente, na busca de soluções a curto, médio e longo prazos. O turismo de saúde e/ou bem-estar configura-se como um nicho promissor e colaborar com a construção de um destino turístico que seja sustentável é um desafio para a área do Turismo.

Nesta pesquisa, a análise evidenciou as lacunas existentes sobre estudos referentes à temática do turismo de bem-estar bem como as suas relações com o desenvolvimento sustentável. Conclui-se que, em geral, os estudos estabelecem relações com os princípios da sustentabilidade, porém, são recentes e escassos.

Como limitações do estudo destaca-se que o resultado da pesquisa não obteve uma amostra expressiva, dessa forma, não foi possível uma discussão mais aprofundada sobre a temática apresentada.

Para pesquisas futuras, propõem-se, ainda no escopo das pesquisas de sistematização da produção do conhecimento ou de investigação do estado da arte, novos olhares na produção de conhecimento sobre o turismo de bem-estar e suas relações com o desenvolvimento sustentável, especificamente, a partir de dissertações e teses produzidas pelos programas de pós-graduação brasileiros, tanto na área de Turismo quanto nas demais, de artigos publicados nas revistas de programas de pós-graduação brasileiros em Turismo, de artigos publicados em eventos científicos da área, entre outros.

Assim, tornaria possível inserir os resultados do presente estudo em um contexto de produção acadêmica mais amplo, examinando como se dá a relação entre turismo de bem-estar e desenvolvimento sustentável nestas outras plataformas de divulgação e socialização do conhecimento, se a mesma permanece incipiente e escassa como

concluído aqui neste estudo, o que demonstraria a existência de uma lacuna no conhecimento.

Por fim, o turismo de bem-estar pode contribuir positiva e significativamente para o desenvolvimento sustentável visto a consideração da saúde humana como um dos pilares do desenvolvimento sustentável. Entretanto, para isso, torna-se importante e necessário a ampliação de pesquisas que produzam novos conhecimentos sobre a interface entre turismo de bem-estar e desenvolvimento sustentável a fim de subsidiar a formulação de políticas públicas ligadas à promoção da saúde e da qualidade de vida da população, na esfera pública, bem como de informar a tomada de decisão e a definição de estratégias sustentáveis em empreendimentos e serviços turísticos, no âmbito privado.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq pelo apoio ao Projeto de Pesquisa e Bolsa Produtividade em Pesquisa e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela bolsa concedida para o Mestrado em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, p. 51-70, 2011.

ASHTON, M. S. G. Sustentabilidade e Turismo: reflexões e perspectivas para o desenvolvimento. In: ARAUJO, M.; ZOTTIS, A.; RUSSO, D. (Orgs.) **Sustentabilidade uma abordagem social**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, p. 67-84, 2009.

AYRES, R.U. Sustainability economics: Where do we stand? **Ecological Economics**, v. 67, n.2, p.281-310, 2008.

BURGUS, A; MERTENS, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. **Revista de Turismo Y Patrimônio Cultural**, v. 13, n.1, p.57-71, 2015.

CAPES. **Portal de Periódicos Capes/MEC**. 2021.

CATALISA. **Rede de Cooperação para a Sustentabilidade**. 2003.

- CHICHILNISKY, G. An axiomatic approach to sustainable development. **Social Choice and Welfare**, v. 13. p. 231-257, 1996.
- DILLETTE, K. A; DOUGLAS, A; ANDRZEJEWSKI, E. C. Dimensions of holistic wellness as a result of international wellness tourism experiences. **Current Issues in Tourism**, p. 1-17, 2020.
- FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLOBAL WELLNESS INSTITUTE, 2019.
- HALL, C. M. Spa and Health Tourism. In: HUDSON, S. (ed.). **Sport and Adventure Tourism**, New York: Haworth Hospitality Press, p. 273-287, 2003.
- HAKOVIRTA, M.; DENUWARA, N. How COVID-19 redefines the concept of sustainability. **Sustainability**, v. 12, p. 3727, 2020.
- HOVE, H. Critiquing Sustainable Development: A Meaningful Way of Mediating the Development Impasse? **Undercurrent**, v.1, n.1, 2009.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LOZANO, R. Towards better embedding sustainability into companies systems: an analysis of voluntary corporate initiatives. **Journal of Cleaner Production**, v. 25, p.14-26, 2012.
- MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru, São Paulo, EDUSC, 2001.
- RIBEIRO, L. A. M. **Turismo médico: análise contemporânea do turismo de saúde em São Paulo**. 2011. 114f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2011.
- ROCHA, J. M. Desenvolvimento e sustentabilidade do turismo: Preceitos da teoria da capacidade de carga turística. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 3, p. 382-392, 2011.
- ROMÃO, J.; MACHINO, K.; NIJKAMP, P. Integrative diversification of wellness tourism services in rural areas - an operational framework model applied to east Hokkaido (Japan). **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 23, p. 734-746, 2018.
- ROSA, L. D.; SILVA, Y. F. **Turismo de saúde: folgam viagem e bem-estar**. Jundiá: Paco editorial, 2011.

SMITH, M.; KELLY, C. Wellness Tourism. **Journal Tourism Recreation Research**. v. 31, n.1, p.1-4, 2006.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped. 2000.

SOUZA, A. M.; CORRÊA, M. V. M. **Turismo**: conceitos, definições e siglas. 2. ed. Manaus: Valer, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável**: Conceitos e impacto ambiental. Tradução Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000.

TISDELL, C. Sustainable development: differing perspectives of ecologists and economists, and relevance to LDCs. **World Development**, v. 16, p. 373-384, 1988.

VIEGAS FERNANDES, J.; VIEGAS FERNANDES, F. M. **Turismo de saúde e bem-estar no mundo**: ética, excelência, segurança e sustentabilidade. São Paulo: SENAC, 2011.

VOIGT, C.; PFORR, C. **Wellness Tourism**: A Destination Perspective, London: Routledge, London, 2017.

WCED. World Commission on Environment and Development: our common future. Oslo: WCED, 1987.

WTO. World Tourism Organization, 2004.

XUMEI, P.; ZHAOPING, Y.; FANG, H.; YAYAN, L.; QUIN, L. Evaluating Potential Areas for Mountain Wellness Tourism: A Case Study of Ili, Xinjiang Province. **Sustainability**, v. 11, p. 5668, 2019.

*Recebido em: 03/01/2022*

*Aprovado em: 30/01/2022*

*Publicado em: 03/02/2022*